



Trabalhos Científicos

Título: Via De Parto E Óbito Em Recém-Nascidos De Muito Baixo Peso.

Autores: MARCIA REIMOL DE ANDRADE (UFSJ), BERNARDO FIGUEIRA OTTONI (UFSJ), FELIPE RESENDE FERREIRA ALVES (UFSJ), ISABELA COLEN CASTELO BORGES (UFSJ), KAREN WILKY SANTOS VON RONDON (UFSJ), LARISSA MORAIS MARTINS DA SILVA (UFSJ), PEDRO NETTO BRANDO COUTINHO (UFSJ), THAYANE CARVALHO LOURENÇO (UFSJ), LAILA CRISTINA MOREIRA DAMÁZIO (UFSJ), LUCIANE TEIXEIRA PASSOS GIAROLA (UFSJ)

Resumo: INTRODUÇÃO Recém-nascidos prematuros são frequentes e têm índice de óbito bastante elevado, apesar dos avanços nos cuidados perinatais. O parto cesáreo tornou-se prevalente nesses casos, mesmo com a falta de evidências sobre seus benefícios. Assim, o tema deve ser explorado a fundo. OBJETIVOS Investigar a via de parto mais utilizada em Recém-Nascidos de Muito Baixo Peso (RNMBP), traçar o perfil dos recém-nascidos segundo peso e idade gestacional e verificar possíveis associações entre características desses indivíduos e a ocorrência de óbito. MÉTODOS Foi realizado estudo transversal estatístico descritivo, entre 2012 e 2016. Foram analisados 109 recém-nascidos com peso 1500g, excluindo-se aqueles com malformações congênitas. Um estudo estatístico foi realizado, considerando a variável resposta óbito (sim ou não) e as variáveis explicativas de interesse peso (em gramas), idade gestacional (em dias) e via de parto (operatório e vaginal). A fim de investigar se existem evidências do grau de associação das variáveis explicativas com a variável resposta, utilizou-se o teste qui quadrado. Posteriormente, avaliou-se a relevância dos dados e suas associações. RESULTADOS Dos 109 recém-nascidos, 27 morreram e 82 sobreviveram. Nessa amostra, foram 72,5 de nascimentos por via operatória. A variável peso obteve significância na associação ao óbito e a via de parto não influenciou na chance de sobrevivência de RNMBP. O índice de óbitos foi alto no grupo abaixo de 1000g. Houve predomínio de parto cesáreo. CONCLUSÃO Conclui-se que a escolha da via operatória para RNMBP, neste estudo, foi mais prevalente, apesar da ausência de consenso que a recomendem como via de parto preferencial. O baixo peso tem grande influência no óbito, enquanto a via de parto não apresentou relevância estatística. Há necessidade de uma escolha individualizada e baseada nas condições clínicas do feto e da gestante